

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA
Bacharelado e Licenciatura em Filosofia
2º Semestre de 2021
Disciplina: Introdução à História da Filosofia
Prof. Dr. Fábio Mascarenhas Nolasco
Contato: fabio.nolasco@unb.br

Leitura e dos primeiros capítulos da *Metafísica (A)*, de Aristóteles

Objetivo:

O curso de *Introdução à História da Filosofia* buscará elaborar com as e os ingressantes no curso de Graduação em Filosofia alguns parâmetros básicos, de caráter instrumental, metodológico e teórico, para o estudo e ensino da filosofia e sua história.

Metodologia:

A primeira questão que ingressantes num curso de filosofia esperam ter respondida, geralmente, é: “O que é propriamente a filosofia?” Mas, para que possam por si próprios ao longo dos próximos anos de curso aprender a respondê-la, será necessário que aprendam antes a perguntar uma série de outras questões, como, p.ex.: “Como propriamente se estuda a filosofia? Quais os parâmetros profissionais básicos dessa disciplina? Como se diferencia o estudo filosófico das demais práticas científicas da universidade moderna?”

Será, portanto, no espírito destas últimas questões que abordaremos, aqui, aquela primeira e mais básica questão. Disso decorre que este curso tem um duplo objetivo: visa a apresentar aos discentes alguns temas e objetos filosóficos da História da Filosofia e, ao mesmo tempo, trabalhar algumas técnicas e métodos básicos de leitura e problematização do texto filosófico.

Nesse sentido, se as primeiras 3 aulas do curso serão expositivas, as seguintes serão aulas de leitura-dirigida, nas quais o professor lerá, analisará e explicará trechos selecionados do primeiro livro da *Metafísica* de Aristóteles, com vistas à orientação dos e das discentes em seu próprio exercício de leitura detalhada do texto em questão.

Aconselha-se que, ao escutar as aulas, os estudantes tenham sempre o texto-base sob os olhos, e que busquem escrever para si próprios (num caderno p.ex.) anotações autoexplicativas, as quais poderão mais tarde ser úteis para a confecção dos exercícios de redação (análise e explicação do texto-base) que faremos ao longo do curso.

As aulas serão em sua maioria assíncronas, gravadas e disponibilizadas pelo professor semanalmente, na plataforma Aprender 3. Nessa plataforma será possível registrar por escrito as perguntas e dúvidas sobre o conteúdo de cada aula. Em algumas ocasiões combinadas com antecedência, realizaremos encontros síncronos. Nestes, discutiremos com maior dinamicidade alguns temas do curso, avaliaremos em conjunto o andamento das aulas e estabeleceremos tanto a proposta teórica quanto a data de entrega do ensaio filosófico a ser avaliado.

Articulação do curso:

O curso começará por colocar em conjunto a questão “O que é a filosofia?” e problema da “origem” e da “história” da filosofia (Módulo 1).

- Chaui, M., O nascimento da filosofia, in: Id., Introdução à História da Filosofia. v. 1, Companhia das Letras, São Paulo, 2002, pp. 15-45
- J.-P. Vernant, A formação do pensamento positivo na Grécia arcaica, in: Mito e Pensamento entre os gregos, Paz e Terra, São Paulo, 1988, pp. 441-474
- D. Kopenawa, B. Albert, O primeiro xamã, in: A queda do céu, Companhia das Letras, São Paulo, 2010, pp. 81-87

Em seguida, leremos detalhadamente alguns trechos selecionados de um livro fundamental de Aristóteles, o primeiro de sua Metafísica, a fim de observarmos como o filósofo reconstituiu teoricamente não apenas a gênese empírico-técnica da sabedoria filosófica, mas a história da filosofia grega dos pré-socráticos até Platão (Módulo 2).

Buscaremos entender em detalhe como Aristóteles diferencia entre experiência, técnica e ciência, e como, dentre as ciências, ele caracteriza em especial a sabedoria (*sophia* ou *proté philosophé*): conhecimento dos traços universais das coisas singulares; conhecimento das coisas maximamente difíceis e últimas, embora sumamente didáticas e primeiras; conhecimento autônomo desvinculado da busca de qualquer utilidade ou satisfação pessoal, não sofrendo interferência de nenhuma outra ciência, nem mesmo da aritmética e da geometria. Veremos, em seguida, que essa pura sabedoria dos princípios e causas primeiras, sabedoria, portanto, das coisas divinas, entra em choque necessariamente com o que defendem os poetas – ou “amantes dos mitos”, segundo a expressão de Aristóteles (*philomythoi*) – para quem a admiração e a maravilha do saber consiste muito mais nos mistérios e seus efeitos afetivos do que na sabedoria por si própria. Aristóteles parece indicar, assim, que os *philomythoi* não têm nenhum argumento – salvo a tentativa desesperada de manterem intactas as barreiras da sua ignorância – para impor à sabedoria primeira, à metafísica, um qualquer limite, censura ou restrição, visto que ela não é outra coisa senão o impulso autodeterminado da busca pelo saber levado às suas últimas consequências. Por isso, como veremos, Aristóteles defende que não se deve olhar com maus olhos, e considerar uma ameaça, a colorida pesquisa daqueles que, como Tales, Heráclito e Demócrito, buscaram determinar o princípio de todas as coisas. Ainda que, na disputa contra a mitologia, todos esses tenham restringido a pesquisa ao sentido apenas material de princípio ou causa, isso não a invalida. Antes, o caso é estudá-la, sistematizá-la e levá-la adiante, sendo necessário ampliar o significado de causa e princípio e incluir nele também o sentido formal e final, com o que a filosofia primeira deixa de ser fisiologia e se constitui de fato como metafísica.

Ao longo dessa leitura, realizaremos dois ou três exercícios avaliativos, a depender do andamento do curso, visando à explicação de alguns capítulos do texto selecionado.

Texto-base:

ARISTÓTELES, Metafísica I, II, III, tradução de L. Angioni, IFCH/Unicamp, Campinas, 2008

Avaliação e Prática Pedagógico-Complementar:

Ao longo do módulo 2, o professor irá formular alguns exercício de redação filosófica, cuja tarefa consistirá na análise, explicação e problematização de um ou mais trechos do texto de Aristóteles lido e discutido nas aulas. A menção final do semestre dependerá fundamentalmente desses exercícios de escrita filosófica. Ao fim do semestre, os discentes poderão, se assim o desejarem, apresentar uma segunda versão de um dos exercícios propostos, para efeito de recuperação de nota. Os exercícios serão entregues em datas que serão determinadas e divulgadas ao longo do curso com a devida antecedência.

A bibliografia opcional de aprofundamento (citada abaixo) será o material de trabalho para a Prática Pedagógica Complementar (PPC). Cada discente deverá escolher pelo menos um dos textos indicados nessa bibliografia e elaborar, ao longo do semestre – com o auxílio e orientação do professor e do monitor – um Plano de Aula/Curso sobre o tema, a ser entregue em dia estipulado. Esta atividade não será avaliada para fins de pontuação na nota final, muito embora sua execução venha sem dúvida a contribuir materialmente ao sucesso do percurso. A não realização do PPC implica em reprovação por falta.

Tanto as avaliações quanto o PPC serão discutidos na primeira aula e também durante o andamento do curso.

Bibliografia básica do curso:

ARISTÓTELES, Metafísica I, II, III, tradução de L. Angioni, IFCH/Unicamp, Campinas, 2008

Bibliografia secundária:

ARISTÓTELES, Física I e II, tradução, prefácio e introdução de Lucas Angioni, Editora Unicamp,

ARISTÓTELES, Metafísica, edición trilingüe por Valentín García Yerba, 2ª ed. rev., Editorial Gredos, Madrid, 1998

ARISTÓTELES, Metafísica, tradução de M. Reale, Loyola, São Paulo, 2002

ARISTÓTELES, Metafísica, tradução de Vincenzo Cocco, Abril Cultural, São Paulo, 1984

BERTI, E., Estrutura e Significado da Metafísica de Aristóteles, Paulus, São Paulo, 2012

CHAUÍ, M., Introdução à História da Filosofia, vol. 1, Cia das Letras, São Paulo, 2016, pp. 381-407

GOLDSCHMIDT, V., A Religião de Platão, Difel, São Paulo, 1970

GUEROULT, M., O problema da legitimidade da História da Filosofia, in: Revista de História (USP), v. 37, n. 75, 1968, pp. 189-211

- HEGEL, G.W.F., Introdução à História da Filosofia (Coleção Os Pensadores), Abril Cultural, São Paulo, 1989, pp. 87-118
- JAEGER, W., Die Theologie der frühen griechischen Denker, Kohlhammer Verlag, Stuttgart, 1953.
- KOPENAWA, D., ALBERT, B., A queda do céu, Companhia das Letras, São Paulo, 2010
- LEVI, P., É isto um homem? Tradução de Luigi del Re, Rocco, Rio de Janeiro, 1988
- LOPES, N., Dicionário da antiguidade africana, Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 2011
- PORCHAT, O., Ciência e dialética em Aristóteles, Editora Unesp, São Paulo, 2000
- RICOEUR, P., Ser, essência e substância em Platão e Aristóteles, Curso ministrado na Universidade de Strasburgo em 1953/54, Martins Fontes, São Paulo, 2014
- VERNANT, J.P., A formação do pensamento positivo na Grécia arcaica, in: Mito e Pensamento entre os gregos, Paz e Terra, São Paulo, 1988, pp. 441-474
- VIVEIROS DE CASTRO, E., A inconstância da alma selvagem, São Paulo: Cosac Naify, 2002
- WOLFF, F., Das categorias de Aristóteles à categorialidade, in: Aristóteles, Categorias, Editora Unesp, São Paulo, 2018
- ZINGANO, M. (org.), Sobre a Metafísica de Aristóteles, Textos selecionados, Odysseus, São Paulo, 2009.